



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 13

28 de outubro de 2016

Número 10

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Os campos oceânicos e atmosféricos destacaram a manutenção da condição de neutralidade do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), porém com moderado aumento do resfriamento das águas superficiais na porção oeste do Pacífico Equatorial entre setembro e outubro corrente. O aumento da atividade convectiva na região da Indonésia e norte da Austrália e o Índice de Oscilação Sul (IOS), que atingiu o maior valor positivo (1.2) dos últimos cinco meses, também indicaram ligeiro acoplamento entre o oceano e a atmosfera. No Atlântico Tropical, a persistência de águas superficiais mais quentes que o normal ao norte da faixa equatorial favoreceu a atuação da Zona

de Convergência Intertropical em torno de sua posição climatológica.

A persistência de uma condição de bloqueio atmosférico nas latitudes extratropicais do Atlântico Sul contribuiu para a diminuição das chuvas sobre o centro-sul do Brasil em setembro de 2016. O déficit pluviométrico também foi acentuado no sudoeste do Amazonas e no Acre. Em meados de setembro, o rio Acre atingiu sua cota mínima histórica (1,30 m). Na região semiárida do Nordeste, ocorreu pequena redução do número de municípios impactados pela condição de seca prolongada, que passou de 981 em agosto para 926 em setembro, segundo dados do CEMADEN.

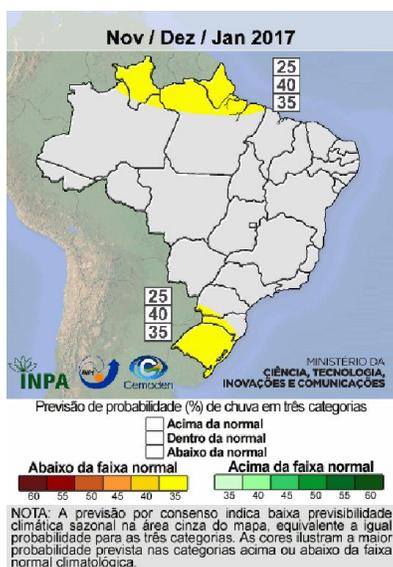


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre novembro de 2016 a janeiro de 2017.

PREVISÃO NDJ/2017

A previsão por consenso¹ para o trimestre novembro de 2016 a janeiro de 2017 (NDJ/2017) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria dentro da faixa normal climatológica para o extremo norte da Região Norte e para o centro-sul da Região Sul, com a seguinte distribuição: 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Em ambas as áreas, a segunda maior probabilidade situa-se na categoria abaixo da faixa normal climatológica. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal. Ressalta-se que a ocorrência de uma condição de La Niña no auge do verão 2016/2017, com fraca intensidade e curta duração, como previsto pela maioria dos modelos acoplados oceano-atmosfera, aumenta a possibilidade de grande variabilidade temporal e espacial das chuvas no decorrer do referido trimestre. Para a Região Nordeste, mesmo num cenário em que as chuvas ocorram dentro da climatologia, a bacia do rio São Francisco, por exemplo, continuará com vazão inferior à média histórica, persistindo a situação de déficit hidrológico. Do mesmo modo, devem persistir os efeitos decorrentes da seca prolongada na parte norte do semiárido nordestino. Os índices que determinam o início do período chuvoso na grande área central do Brasil, que compreende o sul da Região Norte, Regiões Sudeste e Centro-Oeste e sul e oeste da Região Nordeste, indicam que a transição entre as estações seca e chuvosa já se encontra em andamento, com o possível estabelecimento de chuvas mais regulares nas próximas semanas. No trimestre NDJ/2017, são previstas temperaturas entre normal e acima da normal climatológica em todo o País.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE NDJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre novembro, dezembro e janeiro (NDJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre NDJ/2017 situa-se, entre 400 mm e 600 mm, aproximadamente. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Florianópolis exceder 600 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 400 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Florianópolis fique entre 400 mm e 600 mm é de aproximadamente 35%.

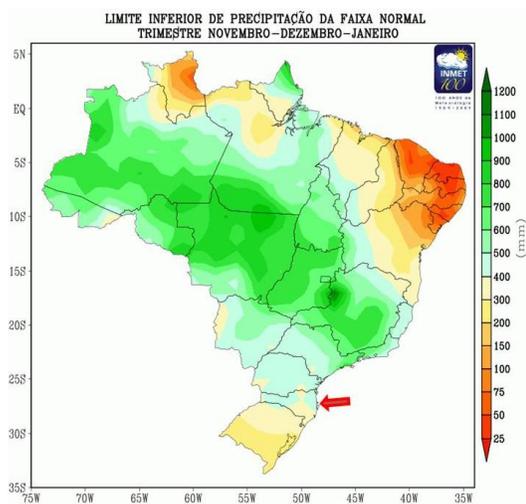


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

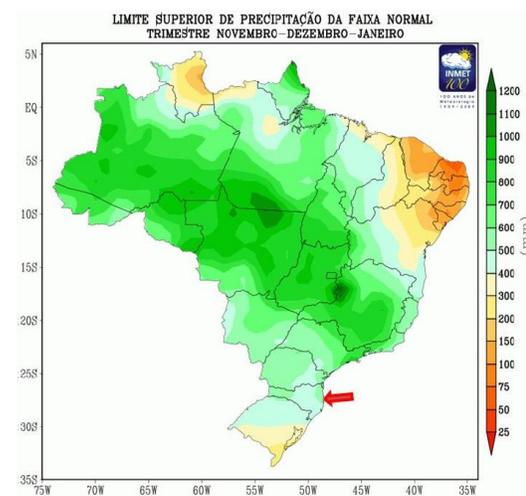


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de

Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.